

Empresários e sindicalistas mudam de tática

Em vez de peregrinar pelos ministérios para pedir a queda dos juros, pressão agora será em atos públicos

LILIANA PINHEIRO

Empresários e sindicalistas anunciaram ontem que acabou a fase de peregrinação nos ministérios para pedir queda dos juros e afrouxamento da política monetária. Eles vão para as ruas hoje, pela segunda vez este mês, pedir o fim da recessão. A primeira vez foi no ABC, semana passada, reunindo dirigentes da CUT e da indústria e do comércio locais. Hoje será em Osasco, num ato promovido pela Força Sindical, e com uma novidade: os sindicatos patronais ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) aderiram.

Em nota distribuída ontem à tarde, a Fiesp esclareceu que a adesão é individual dos empresários ou dos sindicatos. Segundo a entidade, a decisão é não participar de manifestações coordenadas apenas por uma representação de trabalhadores.

Hoje, entre 10 horas e 12 horas, o comércio de Osasco vai fechar as portas. Ao mesmo tempo, espera-se entre 20 mil e 30 mil pessoas no Largo de Osasco para protestar contra a recessão e a favor das reformas constitucionais. A cidade, de acordo com o prefeito Celso Giglio (PTB), sofreu em agosto perda de arrecadação entre 10% e 15% — o número oficial só será conhecidos nos próximos dias.

“A peregrinação nos ministérios acabou mesmo”, reafirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva. “Nós sempre dialogamos com o presidente e seus ministros, mas, se nada for feito, este ato em Osasco pode significar o começo do enfrentamento entre a Força Sindical e o governo”, disse. O presidente da Força, Luiz Antônio de Medeiros, informou que a central já pensa em fazer, junto com empresários, um ato na Praça da Sé. “É cedo para definir data, mas estamos acumulando força e mobilização para isso”.